



## **Doutoramento Honoris Causa**

### **Presidente Juan Manuel Santos**

#### **Laudatio António Rendas**

A proposta de atribuição do título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade NOVA de Lisboa, ao Presidente Juan Manuel Santos, da República da Colômbia, simboliza o reconhecimento académico a alguém que concretizou, no seu país e para o mundo, aquilo que todas as mulheres e os homens de boa vontade mais desejam: a construção da paz com a finalização de um conflito armado que durava há décadas.

Por isso, este reconhecimento é também uma homenagem que ultrapassa o espaço académico tornando-se, assim, universal.

O Presidente Juan Manuel Santos recebeu, em 2016, esse reconhecimento mundial por parte da academia Nobel com a atribuição do Prémio Nobel da Paz e, também por isso, esta cerimónia é muito especial para a Universidade NOVA de Lisboa, ao reconhecer o mérito de um homem que, como Presidente da República da Colômbia, mostrou bem ao mundo como a força da palavra é superior à palavra da força.

A Universidade é, acima de tudo, o espaço onde a palavra, resultante do pensamento, se transmite, se debate, se transforma e, em circunstâncias muito especiais, poder ser determinante para o benefício da humanidade.

Por isso, a presença de Juan Manuel Santos hoje, na Universidade NOVA de Lisboa, para integrar a nossa comunidade académica, juntamente com outras individualidades que, como dizia o nosso grande poeta Camões: "*se vão da lei da morte libertando*", é um privilégio que guardaremos na nossa memória para sempre.

Seja-me permitido assinalar a faceta que mais me marcou, e comoveu, na vitória pela paz conseguida pelo Presidente Juan Manuel Santos: a sua infatigável persistência num caminho longo e cheio de dificuldades e também a generosidade com que ofereceu essa vitória ao seu povo e à humanidade.

Sabemos que, tal como na luta pela paz, os caminhos a percorrer na procura da verdade e na construção do conhecimento não se reduzem a linhas rectas e que haverá sempre avanços, paragens e até recuos mas, também sabemos, que só em paz é possível construir o futuro e que esse futuro passa por capacitarmos as novas gerações com instrumentos adequados para vencerem as outras batalhas, as do conhecimento, pelas quais vale a pena lutar porque fazem progredir a humanidade. Mas sem paz, repito, não se pode construir o edifício do progresso e foi essa porta que se conseguiu abrir na Colômbia, em 2016.

Juan Manuel Santos, no seu notável discurso de aceitação do Prémio Nobel, acentua a singularidade do processo de luta pela paz na Colômbia e recorda que os esforços negociais começaram em 1982, há mais de trinta anos, precisamente no ano em que Gabriel Garcia Marquez recebeu o Prémio Nobel da Literatura.

Nesse discurso, e a propósito de Gabriel Garcia Garquez, invoca esse lugar mágico, inventado por Gabo, que é “Macondo”, classificando-o como mágico e contraditório.

O mundo em que hoje vivemos é cada vez mais contraditório e, infelizmente, cada vez menos mágico. A magia criada pelos homens e pelas mulheres esbate-se diariamente nas imagens vinda dos *media* que nos emudecem e que nos tiram o tempo para falarmos uns com os outros.

Se é possível que uma imagem valha mil palavras é também verdade que uma palavra pode salvar uma vida e que um diálogo pode construir a paz.

Juan Manuel Santos vem de um família que cultivou a palavra como símbolo do acesso à informação e à opinião, de uma forma livre e crítica, através da imprensa. O seu avô, Enrique Santos Montejo, escreveu, durante cerca de quarenta anos, no jornal “El Tiempo”, pertencente à família, uma coluna diária intitulada “Danza de las Horas” que se tornou um símbolo da livre opinião na Colômbia. Não deve ter sido tarefa fácil manter essa coerência durante tantos anos numa Colômbia, e numa América do Sul, em permanente convulsão política e ditatorial.

Foi nesse ambiente de abertura e de acesso à informação, e de intervenção na vida pública, que Juan Manuel Santos nasceu, em 1951. Depois de uma graduação como cadete na Escola Naval de Cartagena adquiriu a sua formação como economista na Universidade do Kansas onde, muito recentemente, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa*. Foi depois para Londres onde exerceu funções de consultor na Organização Internacional do Café e onde completou a sua formação pós-graduada na London School of Economics and Political Sciences.

Em 1981 voltou para a Colômbia para excercer funções no jornal “El Tiempo” do qual se tornou director dois anos mais tarde. Não deixou, no entanto, de manter as suas relações com os meios académicos, sobretudo nos Estados Unidos, tendo obtido um grau de mestre em administração pública na Harvard Kennedy School.

Quando foi nomeado, em 1991, Ministro do Comércio Externo, cargo esse que nunca tinha existido no governo colômbiano, pode dizer-se que estava preparado para o difícil caminho da vida política que passou a excercer ao mais alto nível: primeiro na expansão do comércio internacional da Colômbia, depois como Ministro das Finanças e do Crédito Público e, finalmente, a partir de 2006, como Ministro da Defesa. Mas a sua preocupação com a qualidade do governo não se limitou à procura de bem governar porque, em 1994, criou a “Fundação do Bom Governo” com o objectivo de melhorar as

funções governamentais na Colômbia. É importante acentuar que a Fundação apresentou, na altura, uma proposta de criação de uma zona desmilitarizada e a promoção de um diálogo com as FARC.

Esse empenho político leva Juan Manuel Santos a criar, em 2005, o Partido da U (da Unidade Nacional) que é, atualmente, a maior força política do país.

Em 2006 assume o grande desafio da sua vida que foi a pasta de Ministro de Defesa da Colômbia.

Senhor Presidente Juan Manuel Santos não vou recordar o caminho destes últimos onze anos porque não sou político nem este é o lugar para o fazer mas deixe-me lembrar a audiência porque li atentamente a sua odisseia, feita de avanços e recuos, de vitórias e de derrotas, que a história está cheia de heróis assépticos que aparentemente fizeram actos de grandeza sozinhos, puros e imaculados e é talvez essa uma das razões porque estamos nesta gravíssima encruzilhada das civilizações.

Creio que chegou o momento de enaltecer os homens "*que se vão da lei da morte libertando*" porque foram capazes de resolver problemas graves da humanidade recorrendo à ajuda de outros homens e mulheres, de organizações, de grupos com os quais não concordavam e que até combatiam democraticamente.

O sentido essencial da minha proposta à Universidade NOVA de Lisboa para a atribuição do título de *Honoris Causa* tem a ver com a importância desta eventual mudança de paradigma histórico que Juan Manuel Santos tão bem simboliza.

Gabriel Garcia Marquez que revisei por causa desta cerimónia mostra, magistralmente, na curta novela: "*Los funerales de la mamá grande*" o que era a Colômbia do passado, infelizmente não muito longínquo, mas Portugal também não era muito diferente há algumas décadas atrás. A riqueza da descrição de Gabo, que não tem par na literatura mundial, é também um alerta para a necessidade se

fazerem mudanças sociais inevitáveis e bem necessárias para o desenvolvimento dos povos e das nações.

Por tudo isto devemos sempre recordar “Macondo”. Mas aqui não chegou a palavra do escritor, foi preciso a ação do político que transformou a palavra em ação e que criou uma nova Colômbia que precisa agora de cem anos de paz para crescer e prosperar depois de muitas anos de lutas fratricidas que só trouxeram atraso e solidão.

Não é frequente numa cerimónia académica termos a honra da presença de dois presidentes de duas Repúblicas situadas em dois continentes que o mar separa e que, durante séculos, os homens uniram e desuniram. A Europa e as Américas têm necessidade de se juntar cada vez mais não só pela facilidade da língua e da cultura mas também pelos valores que partilhamos de uma civilização comum, ocidental.

Que o exemplo dos nossos Presidentes nos ilumine porque os caminhos de quem procura a força da palavra e não a palavra da força, são sempre longos e difíceis.

Por isso, termino citando a frase que o Presidente Juan Manuel Santos utilizou durante a sua campanha eleitoral de 2014: “*Hemos hecho mucho, falta mucho por hacer*”.

Magnífico Reitor, são estas as razões que me levam a pedir a atribuição do título de Douotr *Honoris Causa* pela Universidade NOVA de Lisboa para Juan Manuel Santos Calderón.

Disse.

Campolide, 13 de Novembro de 2016



UNIVERSIDADE  
**NOVA**  
DE LISBOA

António Rendas